

Comunicação e o sujeito

A posição dos sujeitos no mundo contemporâneo tem sido objeto de estudos de várias disciplinas nas últimas décadas. Para além da ideia de um indivíduo supostamente autônomo e independente em suas ações e gostos, a noção de sujeito surge nas teorias sociais buscando dar conta da complexidade e do dinamismo desse indivíduo, continuamente construído e negociado a partir das interações comunicativas com outros sujeitos e com artefatos midiáticos. Na chamada para submissões para esta edição da E-Compós, destacávamos as dimensões simbólicas, cognitivas, políticas e sociais dos sujeitos, abrindo a possibilidade de abordagens teóricas e metodológicas múltiplas, visando a contemplar as diversas conexões intersubjetivas no mundo contemporâneo.

O artigo de abertura, assinado por Ana Carolina Damboriarena Escosteguy e LÍlian Sifuentes, apresenta uma reflexão teórica sobre as categorias classe e gênero como eixos a partir dos quais as identidades se constroem. Intitulado *As relações de classe e gênero no contexto de práticas orientadas pela mídia: apontamentos teóricos*, o texto desenvolve uma discussão centrada em dois eixos: a) o entrecruzamento das categorias de posição de classe e gênero; b) a singularidade dos estudos sobre identidade em relação aos estudos de recepção e de consumo midiático. Em seguida, Ana Taís Martins Portanova Barros

problematiza a oposição entre criatividade e subjetividade na produção teórica brasileira sobre fotografia, buscando superar o que reconhece como um “obstáculo antropológico”. Desta forma, seu artigo *Sujeito e demiurgia no gesto fotográfico* aponta para uma saída bifurcada através da *coincidentia oppositorum* que faz de um terceiro elemento o ponto de sustentação e justificção do que inicialmente foi um binarismo, restituindo a demiurgia possível ao sujeito multiplicável.

Os dois artigos seguintes discutem a dimensão subjetiva a partir de experiências sonoras e musicais. Em *Comunicação, economia e música: o papel da indústria cultural na composição de subjetividades ao longo do século XX*, Marco Schneider propõe uma análise crítica da indústria cultural na formação das subjetividades e das práticas intersubjetivas. Inspirado nos escritos seminais de Adorno e Horkheimer sobre indústria cultural, o autor discute, “com prudência”, os novos horizontes abertos pela indústria da música. Em linha de pensamento distinta, Simone Pereira de Sá aborda práticas de intervenção e escuta sonora a partir de celulares no cotidiano dos espaços urbanos. *Ando meio (des)ligado? Mobilidade e mediação sonora no espaço urbano* é o título de seu artigo, que discute o papel dos sons e da música como tecnologias do *self*, tanto quanto as acoplagens entre corpo, sujeito e mídias móveis e locativas na construção das paisagens sonoras contemporâneas.

O artigo *Os papéis do sujeito com relação a conteúdos midiáticos no Tweetdeck: o produtor, o compartilhador e o leitor*, de Sandra Bordini Mazzocato, discute os papéis do sujeito com relação ao conteúdo midiático nas redes sociais. Tomando como objeto o *Tweetdeck*, a autora propõe que o indivíduo é um disseminador de mídia, assumindo três possíveis papéis em relação ao conteúdo midiático: produtor, compartilhador e leitor. Também tematizando o ambiente virtual, Francilaine Munhoz

Moraes e Zélia Leal Adghirni discutem a mediação jornalística e o universo dos sujeitos no processo democrático brasileiro a partir das tecnologias digitais. Com o título *Jornalismo e democracia: o papel do mediador*, o texto analisa a cobertura do episódio Ficha Limpa pelo *site* Congresso em Foco, concluindo que as possibilidades de interação entre sujeitos criam novos contornos à posição histórica do/a jornalista como mediador/a do debate público.

Concluindo o dossiê, o texto de Fernanda Salvo e Guilherme Sant'Ana intitulado *Entre a vida e a forma: agência humana e comunicação nos rastros de Mead e Goffman* apresenta um debate conceitual entre o psicólogo social e o sociólogo, discutindo as problemáticas de cada autor – a construção do *self* e a ordem da interação, respectivamente – para, posteriormente, evidenciar certa complementaridade entre suas perspectivas.

A edição se complementa com a entrevista de Rod Watson concedida a Adriana Braga, na qual o pesquisador discute a interface entre a etnometodologia e o campo da comunicação, sobretudo no que concerne à posição dos sujeitos frente às tecnologias da informação. Integra ainda esta edição a resenha assinada por Arthur Ituassu, intitulada *Participação, cidadania e ciberdemocracia no Brasil*, na qual apresenta e discute o conteúdo do livro *Internet e participação política no Brasil* (Sulina, 2011), organizado por Rousiley Celi Moreira Maia, Wilson Gomes e Francisco Paulo Jamil Almeida Marques.

Com esse número, a E-Compós espera contribuir para a reflexão sobre a comunicação e o sujeito, abordando variados enfoques que envolvem essas categorias.

Boa leitura!

A Comissão Editorial